



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA



**OBRAS SACRAS DO ARQUIVO DA CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA  
CECÍLIA DE PIRANGA-MG**

Juliedson Silva Teles

Ouro Preto

2022

**JULIEDSON SILVA TELES**

**OBRAS SACRAS DO ARQUIVO DA CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA  
CECÍLIA DE PIRANGA-MG**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Edésio de Lara Melo

Ouro Preto

2022

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

T269o Teles, Juliedson Silva.  
Obras sacras do arquivo da Corporação Musical Santa Cecília de  
Piranga/Mg. [manuscrito] / Juliedson Silva Teles. - 2022.  
44 f.

Orientador: Prof. Dr. Edésio de Lara Melo.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Graduação em Música .

1. Obras Sacras. 2. Piranga. 3. Arquivo musical. I. Melo, Edésio de  
Lara. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 7.04(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana De Oliveira - SIAPE: 1.937.800



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliedson Silva Teles

### Obras sacras do arquivo da Corporação Musical Santa Cecília de Piranga/MG

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música

Aprovada em 10 de junho de 2022

#### Membros da banca

Dr. Edésio de Lara Melo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr. Bernardo Vescovi Fabris - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr. Erico Oliveira Fonseca - Universidade Federal de Ouro Preto

Edésio de Lara Melo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Edesio de Lara Melo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/06/2022, às 21:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0355311** e o código CRC **2E0ADCEC**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me ajudar e amparar em todos os momentos difíceis, por me guiar e proteger em todos os caminhos por onde passei e pelo dom da vida.

Ao meu filho, Túlio Bomfim Teles, por trazer razão à vida e alegria aos nossos dias. À minha esposa Raqueline Profeta Bomfim pelo seu amor, apoio e compreensão nos momentos de ausência. Amo vocês!

Aos meus pais Francisca de Assis Silva e José Canuta Teles pelo amor, família, me mostrarem o caminho do bem e por sempre me incentivarem para a realização dos meus sonhos. Aos meus irmãos, Juliana Maria Silva Teles e José Jaime Silva Teles pelo apoio, carinho e companheirismo. Amo Vocês!

À Corporação Musical Santa Cecília de Piranga por oferecer educação musical gratuita e transformar a vida de muitos jovens e adultos através da música.

Ao Maestro Fábio dos Santos Fernandes, pelos ensinamentos musicais e apoio.

Aos colegas da turma 16.1 e demais amigos do Departamento de Música da Ufop, por todos os momentos de descontração, pela ajuda e incentivo essenciais durante minha caminhada

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edésio de Lara Melo pela paciência, dedicação e por sua contribuição durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Música pelos ensinamentos fundamentais para a minha formação e à Universidade Federal de Ouro Preto pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

## RESUMO

O estado de Minas Gerais abriga grande número de acervos públicos e particulares que testemunham a riqueza da produção e prática musical dos últimos três séculos. A cidade de Piranga (MG), por exemplo conta com rico acervo musical que se encontra guardado na sede da Banda de Música Santa Cecília, fundada em 5 de fevereiro de 1875. Há nele obras de diversos autores e muitas são de músicos mineiros, como pode ser observado em anotações deixadas nas partituras por diversos copistas. Neste trabalho nos dedicamos ao estudo do repertório composto por obras sacras escritas para coro e conjunto de instrumentos. São 117 obras, algumas completas, outras não, de Missas, *Te Deums*, Ladainhas, Motetos, entre outros gêneros que retratam o fazer musical na região em séculos anteriores onde está situada a cidade de Piranga. Muitos desses documentos foram alocados de forma inadequada na sede da Corporação Musical Santa Cecília. Para início do trabalho destinado à sua catalogação foi necessário separar todas as partituras de repertório para coro e orquestra das outras próprias para a formação da banda de música, tais como dobrados, marchas e outras peças características para a formação de tais conjuntos. A elaboração deste trabalho possibilitou levantar informações sobre a Corporação Musical Santa Cecília e como era a produção musical na região de Piranga através de pesquisas, da análise de seu acervo e informações deixadas no mesmo.

## **ABSTRACT**

The state of Minas Gerais houses a large number of public and private collections that testify the richness of musical production and practice over the last three centuries. The city of Piranga (MG), for example, has a rich musical collection that is kept at the headquarters of the Banda de Música Santa Cecília, founded on February 5th, 1875. There are works by different authors and many are musicians from Minas Gerais, as can be seen in notes in the scores by several copyists. In this work's dedicated to the study the repertoire, formed of sacred works written for choir and ensemble of instruments. There are 117 works, some complete, some not, of Missas, Te Deuns, Ladainhas, Motets, among other genres that portray the music making in the region in previous centuries where the city of Piranga is located. Many of these documents were improperly allocated at the headquarters of the Santa Cecília Musical Corporation. To start the aimed work of cataloging, it was necessary to separate all the repertoire scores for choir and orchestra from the others for the formation of the music band, such as dobrados, marches and other characteristic pieces for the formation of such ensembles. From the elaboration of this work made it possible to gather information about the Corporação Musical Santa Cecília and how music production was in the region of Piranga through research, and analysis of its collection and information left on it.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Antiga Companhia Musical Pirangenci, s/a,.....	6
Figura 2: Grupo de Teatro Amador de Piranga s/a.....	7
Figura 3: manuscrito de José Gomes Domingues .....	22
Figura 4: Maestro Francisco Antônio de Souza Navaes (s/a), .....	26
Figura 5: Maestro Joaquim Antônio de Souza Navaes (s/a), .....	26
Figura 6: Maestro Elias Navais (s/a) .....	27
Figura 7: Foto: Maestro José André Navaes (s/a), .....	27
Figura 8: Maestro Francisco Navais (s/a),.....	28
Figura 9: Maestro Geraldo Magela Navais (s/a) .....	28
Figura 10: Joaquim Navais (s/a).....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Acervo de obras sacras .....	11
Tabela 2: Quadro de compositores .....	22
Tabela 3: Quadro de copistas.....	23



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. CAPÍTULO I.....</b>	<b>2</b>
<b>2.1PIRANGA, MÚSICA E ARTE .....</b>	<b>2</b>
<b>2.2A CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA E SEU ACERVO.....</b>	<b>7</b>
<b>3. CAPÍTULO II.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 COMPOSITORES E COPISTAS.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 OS MAESTROS .....</b>	<b>24</b>
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>31</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Eu comecei a estudar música dentro da Banda de Música Santa Cecília, quando tinha 10 anos de idade. Isso foi em 2001 e o meu primeiro e único instrumento foi o trombone. Desde aquela época o nosso regente Fábio dos Santos Fernandes nos colocava para ajudar a organizar o acervo do grupo musical. Eu e meus colegas colocávamos todos os documentos do grupo em caixas de papelão, visto que a sede da banda estava sendo reformada. A mudança para o cine teatro enquanto a sede era reformada, implicava em cuidados com os instrumentos e, também com o arquivo que precisou ser retirado do local. Nesta lida eu pude ter contato com os papéis de música, mas, sem ainda saber direito do seu valor histórico.

Desde que iniciei meus trabalhos nesta banda de música em 2014, como regente, comecei a observar que, para além das peças destinadas exclusivamente para instrumentos e percussão, havia algumas que não eram próprias para este tipo de conjunto musical. Optei, portanto, por me dedicar a conhecer melhor o arquivo daquela sociedade musical. Isso ocorreu dois anos após meu ingresso no Curso de Música da UFOP em 2016. Foi então que, para este trabalho de conclusão de curso (TCC) resolvi me dedicar ao estudo detalhado do repertório composto de obras sacras escritas para coro e conjunto de instrumentos, neste podemos encontrar vários compositores que se destacaram nas Minas Gerais. É importante dizer que, em grande parte, esses compositores nasceram no século XVIII e faleceram nas décadas iniciais do século seguinte. Esses documentos demonstram quão significativa foi a prática musical na virada do século XVIII para o XIX na localidade.

Até o momento, não sabemos de que forma todo o acervo da banda de música se organizou, visto que ela foi fundada em 5 de fevereiro de 1875, no início do último quartel do século XIX, há obras que estão lá que são anteriores ao do início dos trabalhos do grupo musical. Indagou-se, por que obras sacras, compostas para coro e orquestra, estavam entre aquelas típicas para banda de música? A pesquisa, portanto, se justifica, visto que, como será demonstrado adiante, as informações sobre autores, copistas, local e data da composição, ou da cópia da música, ainda são incompletas na maioria das peças musicais apresentadas.

Nosso objetivo é o de descrever a relação dessas obras e reconhecer seus autores e copistas através de anotações deixadas nos documentos, onde e quando realizaram os trabalhos. Desta maneira, espera-se que através de pesquisas como esta, possamos trazer

a lume aspectos relevantes sobre a prática musical na cidade em épocas passadas. Para as anotações das obras sacras, foi construída uma tabela na qual constam o título da obra, o nome do autor, do copista, a formação do conjunto, o local e data das cópias, desde que deixadas anotadas nos documentos musicais. Para a realização deste trabalho, foi preciso separar no acervo da banda de música as obras escritas para coro e orquestra das demais destinadas somente à banda de música, tais como dobrados, marchas e outras peças características para a formação desse conjunto.

O prédio da Corporação Musical Santa Cecília se tornou guardião de uma grande parte dos manuscritos produzidos em nossa região, sendo eles sacros e não sacros, possuindo uma diversidade incrível de gêneros. Por isso mesmo é que José Maria Neves se refere às bandas de música como elemento importante dentro do nosso processo cultural. O referido pesquisador aponta que “musicólogos de várias regiões do Brasil já comprovaram o papel da banda tanto na formação de músicos como na preservação de repertório.” (NEVES, 1982, p.51-52)

Para além da descrição de obras, vamos destacar um pouco a Corporação Musical Cecília, como elemento importante da composição da história musical e cultural Piranguense. Para isso nos valem os livros de atas, fotografias dos maestros, entre outros documentos que nos informam acerca de aspectos gerais sobre a música e cultura do município.

## **2. CAPÍTULO I**

### **2.1 PIRANGA, MÚSICA E ARTE**

Piranga, anteriormente Guarapiranga, foi uma freguesia mineira cujas origens se encontram já em 1695, onde foi edificada uma capela com invocação de Nossa Senhora da Conceição. Situa-se entre as cidades de Conselheiro Lafaiete e Viçosa, distante cerca de 60 km da primeira. Sua área é de 658,812 km<sup>2</sup>, sua população é aproximadamente 17.641 habitantes<sup>1</sup>. Faz divisa com os municípios de Mariana, Ouro Preto, Senhora de Oliveira, Catas Altas da Noruega, Porto firme, Lamim, Presidente Bernardes, Guaraciaba e Diogo de Vasconcelos.

---

<sup>1</sup> Segundo o IBGE, a população estimada da cidade pelo censo realizado em 2010 foi de 17.641. Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piranga/panorama>. Acesso em 11/10/2021.

Assim, tal como em outras cidades mineiras, sua tradição musical vem sendo desenvolvida desde início do século XVIII, quando as atividades políticas, sociais, cívicas e religiosas eram acompanhadas por apresentações musicais. A cidade conta atualmente com três corporações musicais: Corporação Musical Santa Cecília de Piranga, Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Pinheiros Altos e Corporação Musical Bom Jesus de Santo Antônio do Pirapetinga. É importante destacar a existência de grupos vocais como o Coral Cristo Rei fundado na década de 1940 e o madrigal Amigos em Seresta, este criado em 1996.

Nas artes, sua maior expressão é o Mestre Piranga com obras relacionadas ao século XVIII, assim chamado por conta da frequência inconfundíveis das obras encontradas no Vale do Piranga, ao sul de Ouro Preto. Mestre Piranga foi a designação da oficina que se instalou na Zona da Mata nos séculos passados. O conjunto escultórico, foi fruto do desenvolvimento de variados artesãos e aprendizes que, sob a coordenação de um mestre do ofício, se alinhavam esteticamente a um mesmo padrão de criação. Suas criações passaram a ser disputadas pelos mais exigentes colecionadores e antiquários do país. Devemos notar que o verdadeiro nome por trás do apelido famoso permanece incógnito. Segundo Adriano Ramos, em matéria publicada no Jornal O Estado de Minas, há pesquisadores ligados ao Instituto Flávio Gutierrez, de Belo Horizonte/MG, empenhados na edição de um documentário e na publicação de um livro sobre “Mestre Piranga”, para então, revelar o verdadeiro nome desse escultor<sup>2</sup>.

Na música, destacamos o maestro Francisco Solano Aniceto (1886-1972). Popularmente conhecido como Chico Aniceto, era filho do maestro José Aniceto da Cruz. Músicos de família originária da cidade de Alto Rio Doce, atuaram na cidade mineira de Piranga, nos séculos XIX e XX. Chico Aniceto iniciou seus estudos musicais com familiares e desenvolveu ao longo de sua vida atividades como regente, compositor, professor e alfaiate (Brandão et al, 2008). Foi professor e regente da Banda do Recorde na cidade de Alto Rio Doce (MG) regente do Coral da Igreja Imaculada Conceição em Ouro Preto (MG), professor e regente da Corporação Musical Imaculada Conceição, fundada por sua família em Piranga (MG) e regente da Corporação Sagrado Coração, da mesma cidade (BRANDÃO, 2017, p. 97).

---

<sup>2</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/02/28/interna\\_cultura,1348737/misterio-de-mestre-piranga-sera-revelado-em-livro-e-documentario.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/02/28/interna_cultura,1348737/misterio-de-mestre-piranga-sera-revelado-em-livro-e-documentario.shtml). Acesso em 31/03/2022.

Brandão, valendo-se de anotações feitas por Waldemar Lins em seu livro *Homens de Fibra*<sup>3</sup> reforça o que escreveu o autor sobre o talento musical e cultural dos Aniceto, na cidade de Piranga. O talento musical deles se refletia na qualidade da orquestra de negros da qual participavam ativamente como regentes, instrumentistas e compositores. Segundo Lins,

[...] havia ali famílias cuja inteligência era extraordinária. Homens que trabalhavam na enxada, e que liam latim. Uma orquestra de negros (vinte e tantas figuras, todas negras) que podiam exhibir-se na capital do país. Quatro irmãos, José Aniceto o mais velho era regente. Tocavam todos os principais instrumentos: piano, flauta, violão, violino, todos os de metal, mas com perfeição verdadeiros maestros. Esses homens não eram apenas músicos: sabiam bastante o português e um tanto latim! Aos domingos e dias de festas, vestiam com rigor relativo, sempre deram o completo respeito e recebiam esse tratamento. E, no entanto, para viverem, iam todos os quatro, com o velho pai (Francisco Rosendo da Cruz Sérvulo) para a forja de ferreiro, fazendo enxadas, foices, ferraduras, farragens de carro, trabalho que lhes dava – não há dúvida – recursos mais que suficiente para viver folgado (BRANDÃO, *apud* LINS: 2017, p. 98).

Sobre práticas musicais realizadas em séculos anteriores em Piranga, muito há por ser revelado. Em 1991 o professor Paulo Castagna fez uma descoberta relevante em documentos recolhidos pelo professor Olivier Toni e um grupo pesquisadores paulistas na cidade Piranga em 1970. Entre os papéis preservados em Piranga, o Prof. Toni e seu grupo microfilmaram um conjunto de 57 folhas amarradas, mas sem numeração, com cerca de 25 cm de altura por 17 de largura. Entre esses papéis de música um manuscrito chamou a atenção, visto que ele possui características musicais do século XVII. Apesar de não ter data, nem nome do copista ou do seu autor, aparentava ser prova de atividade musical na Vila de Guarapiranga. Para Paulo Castagna,

“a importância do manuscrito de Piranga não está no fato de o mesmo conter ou não música composta no Brasil, mas de apresentar um material que permitirá conhecer melhor a prática musical que antecede a produção brasileira do século XVIII e mesmo o esclarecimento de questões importantes sobre a música colonial mineira” (CASTAGNA, 1991, p. 177).

O professor Domingos Sávio Lins Brandão um dos responsáveis pelos documentos mineiros arquivados na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, destaca o Acervo Maestro Chico Aniceto, doado pelos herdeiros do

---

<sup>3</sup> Rio de Janeiro: Estabe Graph Canton & Reile, 1933.

Francisco Solano Aniceto (1886-1972) doados àquela instituição no ano de 2004. Para ele,

[...] destacam-se originais e cópias de reconhecidos compositores como Emerico Lobo de Mesquita (1797-1832), Manoel Dias de Oliveira (1738-1813), João de Deus de Castro Lobo (1797-1830), Padre José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830), do próprio maestro Chico Aniceto, além de outros inéditos para o cenário da música brasileira como, por exemplo, Manoel Camelo Carlos Jorge Mendonça (s/d), Cândido Soares José Gouveia (s/d), Maciota (s/d)<sup>4</sup>, Mestre Moura (s/d)<sup>5</sup> e Mestre Carlos (s/d). Em 2013 uma nova remessa de fontes musicais foi doada à Escola de Música da UEMG sendo este provenientes de Onofre Aniceto Filho do maestro Chico Aniceto (BRANDÃO, 2017, p. 98).

Alguns dos documentos sacros do acervo Chico Aniceto se assemelham aos da Corporação Musical Santa Cecília, onde partes podem se complementar, necessitando comparações e pesquisas futuras de tais documentos. Segundo alguns músicos locais Onofre Aniceto foi da dita sociedade musical por volta do ano de 1991. Podemos encontrar a assinatura de Onofre e de seu pai Francisco Aniceto nas partituras de outros gêneros musicais disponíveis no acervo da Santa Cecília.

Além das corporações fundadas por Francisco Navaes e Francisco Aniceto, observamos na partitura do “responsório para encomendação” sem autor identificado, copiado em 1877 em Piranga, dois anos após a fundação da Corporação União Primeiro 1º de Maio (Atual Corporação Musical Santa Cecília - CMSC), anotações em papel pautado, com letras distintas, indicando a presença de duas Companhias Musicais no município, a “Antiga Companhia Musical Pirangenci” e a “Companhia da Música Velha”. Porém, na Antiga Companhia Musical Pirangenci, não foi possível decifrar o autógrafo do copista. A Companhia da Música Velha, tem identificação do copista Antônio Basílio Celestino, sendo esta, uma confirmação da existência desses dois grupos até então praticamente esquecidos da história musical piranguense.

---

<sup>4</sup> O nome Maciota aparece no título do “Credo em sol” de Fortunato Wazzioti, nos manuscritos sacros da Santa Cecília na tabela com número 54, que também aparece no acervo de Chico Aniceto.

<sup>5</sup> O nome Moura também aparece nos manuscritos sacros da Santa Cecília na tabela com número 103.

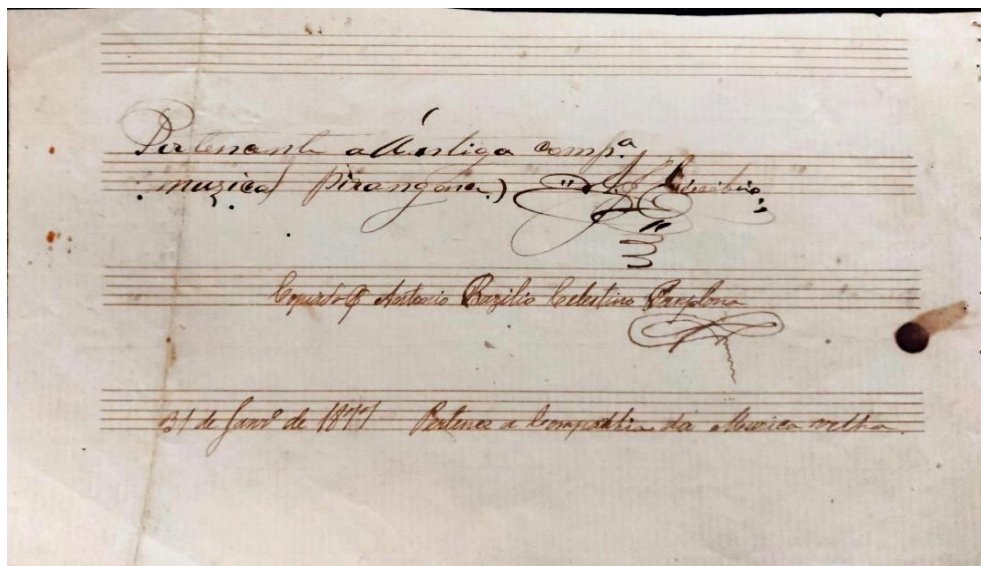


Figura 1: Antiga Companhia Musical Pirangenci, s/a,  
Companhia da Música Velha; 31/07/1877; Antônio Bazílio Celestino

Vemos a influência das famílias dos Navaes e Aniceto em todo meio musical na cidade de Piranga. Em uma carta encontrada no acervo Santa Cecília vindo da cidade de Espírito Santo do Lamim (atual Lamim), escrita por José Ferreira Goulart e endereçada ao Coronel Camillo de Magalhães Canavezes no dia vinte e oito de junho de mil novecentos e dois, onde pede o envio de um maestro para a banda de sua cidade fazendo referências a ambas as famílias de músicos, mostrando as atividades das famílias não só em Piranga, mas também nas regiões vizinhas.

Em 1913 chega a Piranga o cinema, e com isso a CMSC sob a regência do maestro Joaquim Antônio de Souza Navaes (1868-1924) é contratada para frequentar todas as seções de cinemas levadas a efeito pelo empresário João Batista de Paula Mesquita na cidade, este se comprometendo, em cada sessão, a gratificar a corporação com a quantia de 15H000<sup>6</sup> em cada noite de cinema, contrato feito até o dia trinta e um de dezembro, desde que houvesse pleno acordo entre o empresário e a corporação, as bandas faziam o papel de entretenimento musical entre os intervalos e mudança das fitas.

Era comum a participação de políticos e pessoas ilustres das cidades no meio musical. Fato curioso foi a participação de Honório Garcez nos manuscritos sacros onde o próprio trabalhou como copista. Segundo o historiador Marco Antônio Gomes<sup>7</sup>,

<sup>6</sup> Está escrito como no contrato.

<sup>7</sup> Também conhecido por Marco de Nilo.



Honório se destacou por obter uma caligrafia perfeita trabalhando como o primeiro escritor de tabelionato de notas de Piranga e se dedicando à cultura nas horas vagas. Trabalhou juntamente o maestro Francisco Navaes, e com o Maestro Joaquim Navaes (1868-1924) no Grupo de Teatro Amador de Piranga<sup>8</sup>, como podemos ver na foto abaixo (GOMES, 2004). Seu nome é dado à atual rua onde se encontra localizada a sede da Banda de Música Santa Cecília: Rua Honório Garcez, 193.



Figura 2: Grupo de Teatro Amador de Piranga s/a

## 2.2 A CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA E SEU ACERVO

Registrada em 5 de fevereiro de 1875, a Corporação Musical Santa Cecília teve como primeiro nome “União 1º de Maio”. Foi fundada e regida pelo Maestro Francisco Antônio de Souza Navaes (1830-1895). Em 5 de outubro de 1924 teve seu nome, alterado para Corporação Musical Santa Cecília e São José. Noutro momento o nome

<sup>8</sup> A lista acima é a de ilustres piranguenses em foto tirada em 1925 na antiga Sala de cinema localizada na Rua 7, atual Rua Benedito Valadares. 1-José Valentim, 2-João Peixoto, 3-José Morais, 4-Antônio Pedro, 5- Miguel Ribas, 6-Antônio Calixto, 7- Telesphoro Boaventura, 8- Capitão Honório Garcez, 9- Francisco Anselmo, 10-**maestro Joaquim Navaes**, 11-Agostinho Peixoto, 12-José Américo Duarte, 13- Jose Romualdo da Silva, 14- Antônio Alves Magalhães e 15-José Fausto Moreira

foi abreviado apenas por Santa Cecília. Com 146 anos de atividades, se mantém ativa na Rua Honório Garcez, número 183. Sua sede segundo o historiador Marco de Nilo, tem fundação por volta da década 1920.

O estado de Minas Gerais abriga muitos acervos públicos e particulares que testemunham a riqueza da produção e prática musical dos últimos três séculos. Felizmente, esses acervos têm alcançado maior espaço nas pesquisas musicológicas, brasileiras, aumentando assim o conhecimento resguardados bem como contribuindo para o estudo de uma história da música em Minas Gerais a partir destas fontes. (Brandão,2017)

Desde a sua fundação a banda de música organizou seu repertório composto por obras de diferentes gêneros. Antes guardado dentro de caixas de papelão e não acondicionadas de forma adequada, ele vem sendo organizado, limpo e guardado em prateleiras enquanto aguarda a compra de armários apropriados para acondicionamento de documentos manuscritos ou impressos. Nessas caixas há 845 obras manuscritas de gêneros diferentes, onde daremos destaque para algumas obras, dentre as quais:

- **117 obras sacras:** neste gênero, destacamos as obras de Jeronimo de Souza Lobo, Padre João de Deus, Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Vicente Ferreira do Espírito Santo. Algumas das peças utilizam as claves Dó na 1ª. linha (“Triple”), Dó na 3ª. (“Altus”), Dó na 4ª. (“Tenor”) e Fá na 4ª. (“Bassus”), como no caso do Credo em Fá de Vicente Ferreira do Espírito Santo.
- **463 dobrados:** nesta categoria encontra-se a maior quantidade de obras deste acervo. As denominações das peças evocam diversas situações, personalidades, sentimentos e eventos como no dobrado “Vitória de Canudos” (s/a), copiada em 17/11/1904 por Joaquim Navaes. O dobrado “Coração Franco” sem identificação de autor, copiada em 02/04/1879 por “176 Navaes”. Podemos perceber a presença de dois dobrados que também foram encontrados no Acervo Chico Aniceto, o dobrado “Abolicionista” e o dobrado “13 de Maio”.
- **111 marchas:** a fonte mais antiga encontrada nessa categoria é a marcha do compositor Carlos Federico, intitulada “Estrella Mysterioza” copiada em 12/06/1878 por José Martins Guedes. Destacamos também a marcha Capetulação d’Montevideo, copiada por Placido da Costa Bar... em 14 de março de 1898 na cidade de Lamim.

- **76 valsas:** neste gênero destacamos a Valsa “Il Guarany” copiada na cidade de São Sebastião dos Aflictos em 18/04/1885, oferecido ao Senr<sup>9</sup>. José Martins Guedes por Theophilo Antonio Pamplona. Destaque também para a Valsa “Brahma” do compositor Grossi, copiada por Genuino Jorge de Barcellos em 08/08/1898 na cidade de Guanarezia.
- **41 polkas:** para este gênero destacamos “Guerrera Española” composta por José Fellis, copiada em 25/07/1899 por Genuino Jorge Barcellos. “1° de Maio” composta por M. Gama ao jornalista Je. do Patrocinio, copiado por Esmeraldo em 10/06/1906. E “Juiz de Direito” por Macedo Soares sem identificação de copista e sem data.
- **35 ouvertures:** destaque para “Estações do Anno” sem identificação do autor, copiada em Mariana em 25/06/1887 por João Martinho d’Almeida. “Nabucodonosor” de Giuseppe Verdi, copiada em 16/04/1920 por J. Rossi.
- **27 tangos:** destaque para “Faceiro” tango por Francisca Gonzaga, arranjada do piano para banda militar pelo alferes João Elias da Costa. “Deziderio Sfumato” sem autor ou copista identificado, copiada em 10/3/1898 na cidade de Juiz de Fora. “Uma Folha Cahida” sem autor identificado, copiado em 06/01/1884 por Lucindo Henrique da costa, também na cidade de Juiz de Fora.
- **27 passo-dopio:** “La Lotta Elettorale” sem autor e copista identificado, datado de 1882. “Em Naganges” sem autor e copista identificado, datado de 12/09/1899.
- **13 óperas:** neste gênero selecionamos “Mathilde de Sabrau” de Rossini, copiada por Justiniano Pinto em 09/12 /1910 na cidade de Manhuassú. E a obra intitulada “Ópera de Mozart” por L. Bousquier, copiada por José Martins Guedes em 07/05/1878.
- **12 fantasias:** dentre elas “A força do destino” do compositor Giuseppe Verdi, copiada por Joaquim Navaes em 29/12/1911. “Barbier de Seville” de Rossini, copiada em 04/06/1916 por Joaquim Navaes.
- **10 mazurkas:** Obra “Sonho d’Amor” sem identificação de autor, copiada por José Remigio de Paula Mesquita em 15/05/1910 na cidade de Uberaba. E também a Mazurka “Coro d’Artistas” del maestro Rapizarde, copiada em 16/06/1912 pelo maestro Joaquim Navaes.
- **8 sinfonias:** neste gênero destacamos a obra “O Grarany” do compositor brasileiro Carlos Gomes, copiada em 05/02/1906 por Joaquim Navaes.

---

<sup>9</sup> Copiado como na partitura, pode ser abreviação de Senhor.

- **3 Habanera:** “Bezouro Encantado” sem identificação do autor, copiada em 1204/1913 por Joaquim Navaes. As outras duas não possuem título ou qualquer outro tipo de informação.
- **1 fox-trot:** “Canção do perfume” sem identificação de autor, copista ou data.
- **1 rapsódia:** “Rapisodia Portuguesa” sem autor identificado, copiada por Aristocles Amancio em 03/07/1935.

Há ainda 31 peças para piano e 3 livros impressos para piano e orquestra de Don Lorenzo Perosi, compositor italiano que compôs muito para a igreja na virada do século XIX para o XX. O arquivo ainda conta com dois livros impressos do mesmo autor para canto e piano, um livro roteiro completo para Semana Santa contendo desde o Domingo de Ramos até o Domingo de Páscoa com as indicações escrito em português, os textos e partes musicais escritos em Latim. Existem também 90 partes soltas de obras sem identificação alguma quanto à instrumentação, nome do compositor ou qualquer outra informação que facilite o acesso. Algumas peças musicais a banda de música tem tocado com frequência, mas, a maioria absoluta, encontra-se em processo de acondicionamento correto, disponível para consultas de pesquisadores ou dos próprios músicos da banda.

Sobre tamanha diversidade de repertório Aloísio José Viegas afirma “a banda como elemento de vinculação social e poderoso estímulo para os gozos estéticos das povoações geralmente isoladas, teve em todo século XIX um papel importante em todas as cidades, vilas e lugarejos de Minas.” (VIEGAS, 1989, p. 693). Viegas cita Francisco Curt Lange que diz: “No século XIX a atividade das bandas veio a distribuir-se equilibradamente dada a diminuição da música sacra e o aumento da profana em consequência da forte influência do progresso material e da introdução de novos estilos e gostos” (VIEGAS, *apud*, LANGE: 1989, p. 693).

As informações do acervo sacro aqui apresentado conta com um conjunto de peças escritas para coro e orquestra estando alguns completos e outros incompletos. As obras começaram a ser estudadas pelo Museu da Música de Mariana em 2013, mas devido problemas internos, o trabalho não chegou ser concluído.

Foi identificado, segundo musicólogos que atuam no Museu da Música de Mariana<sup>10</sup>, em meio aos manuscritos de Credo de Vicente Ferreira do Espírito Santo na

---

<sup>10</sup> Vitor Gomes e Sidione Viana, ex-alunos do Curso de Música da U e pesquisadores do Museu da Música de Mariana (MMM).

parte do primeiro violino, uma possível assinatura do compositor que era natural de Vila Rica, atual Ouro Preto. Também foi identificado o segundo violino em Ladainha de Marcos Coelho Neto sendo como manuscrito original. Há, também, três documentos musicais identificados pelos pesquisadores como sendo, provavelmente, do século XVIII, sem identificação de autoria ou data: um Credo em Lá, outro em Sol menor, Credo em Ré Maior. As suposições colocadas pelos pesquisadores se dão em virtude de características próprias de escrita e material usados antes do século XIX e ainda, das condições físicas e de conservação precária dos documentos, muitos estudos ainda devem ser feitos sobre tais manuscritos.

**Tabela 1: Acervo de obras sacras<sup>11</sup>**

	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Formação do conjunto</b>	<b>Copista</b>	<b>Local e data</b>
1	Anônimo	Sollo ao pregador “LACRIS SOLEMIS”	S. solo Violino I Baixo Flauta Clarinete	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1893
2	Anônimo	Domine, tu mihi lavas	SATB Violino I, II Baixo Flauta	N.I.	1918
3	Anônimo	Ladainha das Freiras	SATB Violino I, II Baixo	176 Navaes	1878
4	Anônimo	Sacrun Convivium	SATB Violino I, II	Antônio Basílio Celestino E.H.B. Ventura	28/01/1874
5	Anônimo	Missa do Rosário <sup>12</sup>	2a voz	N.I.	21/04/1958
6	Anônimo	Justus ut palmas	SAT Violino II Baixo Clarinete I, II	Navaes	19/07/1908
7	Anônimo	Credo in D maior	SAT	Francisco Navaes	19/05/1880
8	Anônimo	Credo de São Jose	SATB Violino I Clarinete I Baixo	Navaes	12/01/1895
9	Anônimo	Missa Snassuhy	SATB Violino II Contrabaixo Requinta	Antônio Basílio Celestino	05/04/1877
10	Anônimo	Missa Nº 5	Baixo Bombardino Clarinete I Piston Sax alto Sax tenor	N.I.	S.D.

<sup>11</sup> Todas as anotações contidas nesta e nas demais tabelas, estão conforme aquelas deixadas nas partituras.

<sup>12</sup> No final da folha está escrito cidade de Presidente Bernardes.

11	Anônimo	Credo Mineiro	SATB Violino I, II Baixo Clarinetes I, II Trompas I, II	Francisco Antônio de Souza Navaes	12/04/1878
12	Anônimo	Encomendação das Almas para quaresma	SB	N.I.	S.D.
13	Anônimo	Confirma hor Deus	SAT	N.I.	S.D.
14	Anônimo	Pange Lingua	SATB	N.I.	S.D.
15	Anônimo	Gradual para S.Rita <sup>13</sup>	SATB Violino I, II	Antônio Basílio Celestino	26/06/1878
16	Anônimo	Salve Regina	SATB Violino I Clarinete	Manoel Jose da Silva	01/05/1864
17	Anônimo	Domine e Veni em Ré	SATB Violino I, II Baixo Cor I, II	N.I.	1874
18	Anônimo	Credo em Lá	Canto Baixo	N.I.	Material do século XVIII
19	Anônimo	Credo em Sol menor	B Violino I, II Contrabaixo	N.I.	Material do século XVIII
20	Anônimo	Motetos de Passos	SATB Baixo I, II	176 Navaes	14/02/1883
21	Anônimo	Antiphona Veni sponsa christi	ATB Violino I, II Contrabaixo Clarinete I Trompa I, II	Joao Ross de Santa Cruz Alurico	18/04/1876
22	Anônimo	Tantum Ergo	SATB	N.I.	27/01/1874
23	Anônimo	Veni em Bb	SATB Baixo	Eduardo Jorge Leão (Leocrido)	S.D.
24	Anônimo	Veni Sponsa Christi	Violino II Viola Trompa I, II	Anônimo	10/04/1844
25	Anônimo	Confirma hoe Deus in A	S.A.T.B.	Pe. F. Silva	21/07/1886
26	Anônimo	Motetos de Passos em Bb	SATB Saxhorne Baixo I, II	N.I.	27/02/1901
27	Anônimo	Missa de J. J da Paixão	SATB Flauta Oboé I, II Trompas I, II Saxofones I, II Clarinetes I, II Violoncelo	Francisco Antônio de Carvalho e Silva	23/05/1876
28	Anônimo	Missa das Trompas de Roma <sup>14</sup>	SATB Violino I, II Flauta Oboé Clarinete I, II Trompas I, II Helicon	Jose Leandro Ferreira da Silva	08/04/1876
29	Anônimo	Ave Maria	AS Violino I, II Baixo C, Bb	Joaquim Antônio de Souza Navaes	22/08/1907
30	Anônimo	Motetos de Passos	Baixo	N.I.	S.D.

<sup>13</sup> Pesquisadores deixaram anotado a música ser do final do século XVIII, início do século XIX

<sup>14</sup> Identificado pelo M.M.M com instrumentos substituídos

31	Anônimo	Aleluia (Sábado Santo)	SATB Clarinete Piston Bombardino	N.I.	S.D.
32	Anônimo	Sollo ao pregador "JAM SORECEDIT"	S Violino II Flauta	Magalhães Canavezes	1893
33	Anônimo	Turbas de 6ª feira	S.A.T.B Baixo	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1900
34	Anônimo	Veni in Bb	SATB Violino I Baixo I, II	176 Navaes	1881
35	Anônimo	Veritas Mea	SATB Violino I, II Baixo Clarinete	Francisco Peixoto de Mello Lanna	1878
36	Anônimo	"Invictatório, Domine e Veni" Para a novena do Espírito Santo	SATB Violino I, II Baixo Clarinete I, II	N.I.	1914
37	Anônimo	Beta Mater	SATB Baixo Clarinete I, II	176 Navaes	1901
38	Anônimo	Quarteto para a procissão da ressureição	SATB	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1904
39	Anônimo	Stabat Mater	SATB Violino I, II Flauta I, II Trompete Clarinete Piston I, II	N.I.	1877
40	Anônimo	Ladainha in G15	SATB Clarinete I Piston	N.I.	14/07/1892
41	Anônimo	Missa Pequena	SATB Violino I, II Contrabaixo Clarinete I, II Trompas I, II	Maria Margarida Peixoto Eduardo Jorge Leão	26/04/1881
42	Anônimo	Motetos para a procissão do Enterro -heu -Cecidit corona -Sepulto -Sosuerunt me	SATB	N.I.	S.D.
43	Anônimo	Credo em Ré	SATB Violino I Viola II Oboé I, II Trompa I Falta baixo instrumental	N.I.	Século XVIII

<sup>15</sup> Há dúvidas acerca da autoria da obra. Segundo os técnicos (musicólogos) que trabalham no MMM, ela pode ser de autoria de João de Deus Couto ou Francisco de Salles.

44	Anônimo	Setenário das Dores -Domine e Veni “Martimiano Ribeiro Bastos” -Dolores “Jerônimo de Souza Lobo -Plorans “Pe. João de Deus Castro Lobo	AS Violino I Clarinetta Flauta Bombardino Piston Bb Trombone Baixo Sib, Mib Sax em Sib Sax Mib I,II	N.I.	S.D.
45	Anônimo	Responsório para Encomendação <sup>16</sup>	SATB Baixo Bb Helicon	Esmeraldo Boaventura	26/06/1903
46	Don Lorenzo Perozi	La Transfiguração de N. S. Gesù Cristo <sup>17</sup>	SATB Requinta Mib Clarinetta I, II Sax mib I, II Piston I, II Trombone Bb I, II Baixo Mib	N.I	S.D.
47	Antônio F. R. Barros ?	Te Deum	SAB Violino II Flauta I Piston C Trompa I, II	Marciano de Magalhães Canavezes	23/07/1847
48	ANTUNES	Credo	SATB Violino I, II Flauta Clarinete I Baixo	Francisco Navaes	29/04/1877
49	Borgarth	Credo	SATB Violino I, II	Joaquim Antônio de Souza Navaes	11/04/1891
50	De Pinto	Missa 9º	SAB Violino I, II Clarinete Trompa II Violoncelo	Genuíno Jorge de Barcellos	08/04/1879
51	Dunga	Credo	SATB Violino I, II Baixo Clarinete Trompas I, II Requinta Oficleide	Honorato de Magalhães Canavezes	16/07/1885
52	Dunga	Missa 2º	SATB Violino I, II violoncelo Contrabaixo Clarinete I, II Pistons I, II	Navaes	05/05/1880
53	Ernesto Becucci		AB Flauta Clarinetta Cornete Bb Trompa Mib Bombardino Baixo Bb	Maria Marina de Castro	S.D.
54	Fortunato Wazzioti	Maciota Credo em sol	SATB Violino I Baixo Clarinete	176 Navaes	15/04/1882

<sup>16</sup> Neste manuscrito está anotada uma frase curiosa “vai este ser cantado na missa de dias, por alma do S. E. o Papa, 103º”.

<sup>17</sup> No canto direito do manuscrito além do nome do compositor foi identificado duas anotações; “al Prof. G.B. Nappi”; “Parte Prima Partit. 101.820.



			Requinta		
55	Francisco do Couto	Te Deum	SATB Violino I, II Flauta Clarinete	Navaes	1882
56	Francisco do Couto	Missa in F	SATB Violino I, II Viola Baixo Clarinete I, II Requinta	176 Navaes	07/07/1878
57	Francisco Manoel	Te Deum		Joaquim Antônio de Souza Navaes	1910
58	Francisco Manuel da Silva	Te Deum <sup>18</sup>	SATB Violino I, II Ophicleide Flauta I, II Trompas I, II Clarinetas	Marciano de Magalhães Canavezes	20/07/1847
59	J.M.L. Lopes	Missa em Sol <sup>19</sup>	SATB Violino I Baixo Clarinete I, II Trompas I, II Cor I, II Trombone I, II Oficleide I Bombardino Bb I	P.J. Nascimento (OP)	22/04/1896
60	Jerônimo de Souza	Credo in F	SATB Violino I, II Baixo Flauta Clarinete Helicon Trompa I, II Requinta	176 Navaes	15/04/1880
61	Jerônimo de Souza Lobo (1780-1810) – Villa Rica	Ladainha em G <sup>20</sup>	SATB Clarinete Trompete	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1880
62	Jerônimo de Souza Lobo	Ladainha in G	Incompleto	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1903
63	Jerônimo de Souza Lobo	Ladainha in Bb	SATB Violino Viola Flauta Clarinetas Trompa II	N.I.	1875
64	Jerônimo de Souza Lobo	Credo in D	SATB Violino I, II Baixo Flauta Clarinete I, II Trompa	Manuel Januario Carneiro	16/11/1876

<sup>18</sup> Pode-se perceber o uso da caneta rastrum em algumas partituras.

<sup>19</sup> O Copista colocou as iniciais de OP em frente ao seu nome, deduz ser as iniciais de Ouro Preto

<sup>20</sup> No arquivo Curt Lange em Ouro Preto há material desta obra. No arquivo da Lira Cecilianas, organizado pelo musicólogo Aluísio Viegas em São João Del Rey há material completo.

65	Jerônimo de Souza Lobo	Ladainha in G menor	SATB Violino I, II Baixo	Antônio Basílio Celestino	12/04/1902
66	Jerônimo de Souza Lobo	Novena do Carmo	SATB Violino Baixo Clarinete I, II Cor I, II	Manoel do Carmo	26/02/1876
67	João de Deus de Castro Lobo	Ploraus	SATB		10/03/1910
68	João de Deus do Couto	Missa in D maior	SATB Violino I, II Flauta I, II Trombone	N.I.	1881
69	João de Deus do Couto	Credo in F	SATB Violino I, II Baixo Clarinete I, II	Francisco Peixoto Lanna	1978
70	João Francisco da Matta	Missa "Assumpção da Virgem" <sup>21</sup>	SATB Violino I, II Baixo Flauta Clarinete Trompa	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1904
71	Joaquim de Paula Bonsucesso	Missa (pequena) em Do	ST Baixo Clarinete	N.I.	S.D.
72	Joaquim de Paula Souza Bonsucesso	Missa em Sol Maior	SATB Violino I, II Baixo Clarinete Trompa II	José Francisco Bernhariuls	13/08/1851
73	Joaquim de Paula Souza Bonsucesso	Missa de São João Del Rey	SATB Violino Clarineta I Oboé Eb Trompa F Piston Baixo C	Joaquim Navaes	13/08/1908
74	Jordani (João Anônimo)	Credo	SATB Violino I, II Contrabaixo Clarinete I, II Trompas	Pe. Antônio Raymundo	06/04/1892
75	Jose Antônio Alves	Te Deum	ATB Violino I, II Violoncelo Flauta Trompas I, II	Joaquim Antônio de Souza Navaes	07/02/1887
76	Jose Felipe Correia Lisboa	Missa em Fá	AS Violino II Baixo F Flauta II Cor I, II	N.I.	28/04/1878
77	Jose Gomes Domingues	Ofício de Defunto	Suprano	N.I.	S.D.
78	José Maurício Nunes Garcia		SATB Violino I, II Trompa I, II Saxhorne Mib Sax Bb	Fortunato da Silva	31/06/1883

<sup>21</sup> Na orquestra Lira Sanjoanense, organizado por Aluísio Viegas, há manuscrito originais

79	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	Ofício do Domingo de Ramos <sup>22</sup>	SATB Violino Clarinete Piston II Trompa Baixo C, Bb Sax tenor	N.I.	23/03/1894
80	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	Missa in F	Violino I Contrabaixo	176 Navaes	S.D.
81	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	Ofício para 4ª -feira Santa <sup>23</sup>	SATB Violino I, II Baixo	N.I.	1893
82	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	Ofício para 6ª feira Maior <sup>24</sup>	SATB Violino II Baixo	N.I.	09/04/1853
83	José Joaquim Emerico lobo de Mesquita	Ofício de Ramos <sup>25</sup>	Violino I, II Flauta Piston Bb Trompa I, II – C Clarinete Bb Sax tenor	N.I.	1942
84	José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	Te Deum em Lá menor <sup>26</sup>	S Violino I Baixo	Francisco Peixoto de Mello Lanna	15/01/1878
85	L. A. S. Guimarães	Te Deum	SATB Violino I, II Violoncelo Baixo Piston	Genuíno Barcellos	1909
86	L.L. Lessa	Missa das Dores	SAT Baixo Clarinete I Trompete I	176 Navaes	15/05/1882
87	Leal (Lial)	Missa em Dó	AS Violino I, II Baixo instrumental Trompas I, II	Honorato André de Magalhães Canavezes	26/02/1876
88	Leôncio Francisco das Chagas	Ladainha in D	B	N.I.	Século XIX
89	Leôncio Francisco das Chagas	Missa Quarta	SATB Violino I, II Baixo Sax Helicon	N.I.	1877
90	Leôncio Francisco das Chagas	Missa 1º	SAB Violino I, II Clarinete I, II Pistons	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1877

<sup>22</sup> Material completo existente no arquivo da Lira Sanjoanense em São João Del Rey

<sup>23</sup> Material completo existente no arquivo da Lira Sanjoanense em São João Del Rey

<sup>24</sup> Material completo existente no arquivo da Lira Sanjoanense em São João Del Rey

<sup>25</sup> Material completo existente no arquivo da Lira Sanjoanense em São João Del Rey

<sup>26</sup> Na Orquestra Lira Sanjoanense e no Museu da Música de Mariana tem cópias completas dessa obra, conhecido como “Te Deum Aborrecido”.

91	Leôncio Francisco das Chagas	Domine e Veni	TB Violino I Saxhorne I, II	Genuíno Jorge da Silva	08/04/1897
92	Leôncio Francisco das Chagas	Te Deum 2º	SATB Violino I, II Clarinete Trompete I, II	Genuíno Jorge de Barcellos	02/04/1897
93	Leôncio Francisco das Chagas	Credo 2º	SATB Violino I, II Clarinete Trompete I, II Ophicleide	Genuíno Jorge de Barcellos	28/04/1898
94	Leôncio Francisco das Chagas	Credo 1º	SATB Violino I, II Saxhorne I, II Clarinete Baixo	Joaquim Antônio de Souza Navaes	10/04/1897
95	Leôncio Francisco das Chagas (1838-1912)	Ladainha	SATB Trompa	Joaquim Antônio de Souza Navaes	16/04/1897
96	Luciano Antônio Brasileiro <sup>27</sup>	Ladainha in Eb	Violono II Clarinete I	N.I.	03/04/1885
97	Luiz Dionizio da Matta	Ladainha	SATB Violino I, II Clarinte Flauta	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1984
98	Manoel Dias	Ladainha em Ré maior	SATB Violino I, II Baixo	Honorato de Magalhães Canavezes	26/03/1849
99	Manuel Dias de Oliveira	Te Deum	S.A.T.B.	N.I.	07/1869
100	Manuel Maria Borgarth	Credo em G	SATB Violoncelo Baixo Contrabaixo Violino I, II Flauta Clarinete Piston I Trompa I, II Requinta Ophicleide	N.I.	12/04/1891
101	Marcos Coelho Neto	Ladainha <sup>28</sup>	SATB Baixo Violino I, II Clarinete Helicon F	Francisco Antônio de Souza Novaes	07/05/1878
102	Marcos Coelho Neto	Ladainha em Bb	SATB Violino I, II Baixo Trompas	176 Navais	14/07/1885
103	Moura	Missa	SAT Violino I, II Violoncelo Baixo Clarinete I, II Trompete	176 Navaes	21/01/1887
104	Pe. João de Deus de Castro Lobo	Doleo super te	SATB Violino I, II Baixo Clarinete	Navais	S.D.

<sup>27</sup> No acervo de São João Del Rey há obra completa. Consta também no catálogo “Acervos Curt Lange”

<sup>28</sup> O Segundo violino foi identificado como sendo manuscrito original.

105	Pe. João de Deus de Castro Lobo	Credo em Fá	SATB Violino I, II Viola Violoncelo Contrabaixo Flauta I, II Trompas I, II	176 Navaes	19/06/1885
106	Pe. Jose Maria Xavier	Tractus, Bradadus, Adoração da Cruz 6a feira	SATB Violino I, II Flauta Clarinete Trompa I, II Baixo	Ancalo Candido Rodrigues	16/03/1942
107	Pe. Jose Maria Xavier	Adaptação de trechos dos ofícios da semana santa para 7 palavras	SATB Violino I, II Flauta Clarinete	N.I.	S.D.
108	Pe. José Maria Xavier	Adoramus te Christi	S.A.T.B. Violino I, II Baixo Flauta Clarinete Piston	N.I.	1942
109	Pedro Theodoro de Moraes	Ladainha de Santa Cruz	SATB Violino I, II Clarinete	Joaquim Antônio de Souza Navaes	1872
110	Pinto de Souza ou Souza Pinto	2 materiais de Ladainha	SAT	N.I.	1879
111	Ribeiro Basto	Missa in Eb <sup>29</sup>	SAB Violino I, II Clarinete I, II 17Trompas I, II Trombone	176 Navaes	1881
112	Theodoro de La Mache	Missa de Santa Terezinha	SATB Violino I, II Violoncelo Trompa F, C Piston I, II Clarinete I, II Flauta C Helicon F, Eb Contrabaixo Baixo Bb	176 Navaes	S.D.
113	Trindade	Credo Santa Cecilia	SATB Violino I, II Violoncelo Contrabaixo Flauta Clarinete I, II Trompas I, II	N.I.	S.D.
114	Tristão Ferreira <sup>30</sup>	S.T.	SAT Violino Violoncelo Baixo Piston Clarinete I, II Helicon	N.I.	S.D.
115	Vicente Ferreira do	Credo em Fá <sup>31</sup>	SATB Violino I, II	Partes originais autografadas	S.D.

<sup>29</sup> É discutível a autoria de Ribeiro Bastos para a presente obra, já que em São João Del Rei tem material do compositor, não se conhece e nem se tem notícias da referida Missa.

<sup>30</sup> Encontra-se arquivo do compositor na coleção do Arquivo Público Mineiro, do Museu da Inconfidência em Ouro Preto.

<sup>31</sup> Identificado pelo M.M.M. tendo o primeiro violino com partes originais autografadas

	Espírito Santo		Viola Baixo Clarinete I, II Cor I, II		
116	Vicente Ferreira do Espírito Santo	Credo em Fá	SATB Violino I, II Contrabaixo Clarinete I, II Requinta Trompas I, II	Honório Garcez	S.D.
117	Vicente Ferreira do Espírito Santo	Sollo ao pregador	A	Joaquim Navaes	S.D.

Assim, com a construção da tabela, podemos observar melhor o arquivo, sem que precise fazer o manuseio recorrente nos manuscritos, mantendo uma maior conservação do material.

### 3. CAPÍTULO II

#### 3.1 COMPOSITORES E COPISTAS

Antes da invenção da imprensa que possibilitava alavancar o horizonte alcançado por uma obra, o livro manuscrito era o único meio de difusão da cultura escrita.

Autor ou compositor é aquele que controlou sua obra desde sua criação até sua conclusão. Seu autógrafo<sup>32</sup>, elemento definidor por excelência, pode indicar a propriedade do documento e a página de rosto de uma obra é o melhor local para estudar os processos de transferência de propriedade. Autógrafos musicais são documentos fabulosos, mas representam uma parcela muito pequena dos acervos. Estes, portanto são os mais cobiçados pelos musicólogos por apresentar todo universo imaginado pelo autor. As cópias musicais são elementos que compõem a maioria dos documentos do acervo. A simples presença de uma assinatura não define autoria da obra. Para definir se um manuscrito é original ou cópia vários estudos devem ser feitos. A identificação da caligrafia e da assinatura pode ser feita confrontando-se o documento musical com outros tipos de documentos onde o compositor escreveu ou assinou de próprio punho. Os copistas são aqueles que transcrevem a obra para seu uso, podendo manter a formação original ou fazer modificações estruturais por questões de gosto ou

---

<sup>32</sup> Assinatura de seu nome.

necessidade de instrumentação diferenciada da original devido a falta de instrumentos, (BIASON, 2018)

Os documentos musicais produzidos na América Portuguesa que resistiram estão distribuídos hoje de maneira desigual. Documentos do século XVI, XVII, e datados da primeira metade do século XVIII são escassos. Somente na metade daquele século é que a documentação começa a ser numerosa. Desde a chegada na colônia, estava presente a execução e produção musical como parte da liturgia católica, buscando teatralizar a conquista daquele “Novo Mundo”. No Brasil, a maior parte dos estudos que utilizavam o documento musical, fosse manuscrito ou impresso, resumiu sua análise a aspectos estilísticos da obra. Contudo, outro universo tende a se abrir quando a atenção da pesquisa se volta para o suporte de escrita e a todas as informações que dele pode advir. O papel, a marca d’água, a tinta, o instrumento de escrita, carimbos, textos, dedicatórias e as marcas de uso revelam muito sobre o material, sendo possível fazer algumas indicações preliminares (BIASON, 2018).

Nos manuscritos sacros são encontrados nomes de alguns músicos e compositores nascidos no século XVIII que atuaram ou não em Minas, como exemplo de José Emerico Lobo de Mesquita nascido em 1746 Serro-MG, falecido em 1805 Rio de Janeiro. Foi o maior dos compositores mineiros de sua época, tendo suas obras largamente difundida por toda Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Ademais cita-se: Marcos Coelho Neto (1763-1823) nascido e atuante em Vila Rica-MG; João Jordani (1777-1860) compositor e instrumentista português; Jerônimo de Souza Lobo (1780-1810), compositor de Vila Rica-MG, último integrante músico de destaque da Família Souza Lobo; Joaquim de Paula Souza Bonsucesso (1760-1820) compositor e violista, natural e atuante da cidade de Prados-MG; Manuel Dias de oliveira (1734-1813) regente, compositor, copista e organista, trabalhou em Tiradentes, São João Del Rey e Congonhas; João de Deus de Castro Lobo nascido em 1797, falecido em 1832 Mariana; e o compositor Tristão José Ferreira (1793-?) de Vila Rica. E também, compositores do século XIX como Leôncio Francisco das Chagas (1838-1912) nascido em Itaverava-MG em 13 de agosto de 1838, se estabeleceu até o ano de sua morte em 1912 na cidade de Lamim; Vicente Ferreira do Espírito Santo (1847-1946); Martiniano Ribeiro Bastos (1834-1912), nascido em São João Del Rey, autor de muitas composições presentes em arquivos mineiros; José Maria Xavier (1819-1887) cidade de São João Del Rey; todas peças religiosas escritas em Latim.

A obra pode conter várias informações sobre seus compositores, copistas, datas, locais, dedicatórias, carimbos e outros elementos que nos fornecem detalhes preciosos sobre o universo da produção musical. Todas as informações contidas devem ser levadas em conta.

Os pesquisadores localizaram entre as obras um manuscrito do compositor José Gomes Domingues. Esse documento foi apontado como importantíssimo, visto ser a primeira notícia reconhecida que se tem desse compositor. O manuscrito é para parte de Suprano (soprano), tendo a identificação do autor, bem como de a dedicatória *Pr o Sr. Tenente Coronel Coelho Fagundes*. como pode ser observado abaixo:



Figura 3: manuscrito de José Gomes Domingues

As tabelas a seguir, descrevem, separadamente e em ordem alfabética, nomes dos compositores e copistas que foram encontrados e deixados nos manuscritos, assim como o nascimento e morte, e o número de obras escritas.

**Tabela 2: Quadro de compositores**

Nome	Nascimento e morte	Número de obras
Anônimos		44
Antônio F. R. Barros		1
Antunes		1
Borgarth (Manuel Maria Borgarth)		2
De Pinto		1
Dunga		2
Fortunato Wiazzioti		1
Francisco do Couto		2
Francisco Manuel da Silva	1795-1865	2
J.M.L. Lopes		1
Jerônimo de Souza Lobo	1780-1810	7



João de Deus do Couto		2
João Francisco da Matta	18??-1909	1
Joaquim de Paula Bonsucesso	1760-1820	2
Jordani		1
Jose Antônio Alves		1
Jose Felipe Correia Lisboa		1
José Gomes Domingues		1
Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita	1746-1805	5
L.A.S. Guimarães		1
L.L. Lessa		1
Leal (Lial)		1
Leôncio Francisco das Chagas	1838-1912	8
Luciano Antônio Brasileiro		1
Luiz Dionizio da Matta		1
Manoel Dias		1
Manuel Dias		1
Marcos Coelho Neto	1763-1823	2
Martiniano Ribeiro Bastos	1825-1912	2
Moura		1
Pe. João de Deus de Castro Lobo	1797-1832	3
Pe. Jose Maria Xavier	1819-1887	2
Pedro Theodoro de Moraes		1
Souza Pinto		2
Theodoro de La Meche		1
Trindade		1
Tristão Ferreira	1793-?	1
Vicente Ferreira do Espírito Santo	1847-1911	3

**Tabela 3: Quadro de copistas**

<b>Nome</b>	<b>Nascimento e morte</b>	<b>Número de obras</b>
Ancalo Candido Rodrigues		1
Anônimos		39
Antônio Basílio Celestino		4
E.H.B. Ventura		1
Eduardo Jorge Leão		2
Francisco Antônio de Carvalho e Silva		1
Francisco Antônio de Souza Navaes	1830-1894	2
Francisco Navais	1910-1971	2
Francisco Peixoto de Melo Lanna		3
Genuíno Barcellos		1
Genuíno Jorge da Silva		1
Genuíno Jorge de Barcellos		3
Honorato André de Magalhães Canavezes		3
Honório Garcez		1
João Ross de Santa Cruz Alurico		1
Joaquim Antônio de Souza Navaes	1868-1924	16
José Francisco Bernhariuls		1
Jose Leandro Ferreira da Silva		1
Magalhães Canavezes		1
Manoel do Carmo		1
Manuel Januário Carneiro		1
Marciano de Magalhaes Canavezes		2
Maria Margarida Peixoto		1

Navais		5
176 Navaes <sup>33</sup>		14
P. J. Nascimento (OP) 34		1
Pe. Antônio Raymundo		1
Pe. F. Silva		1

### 3.2 OS MAESTROS

Os dados aqui expostos baseiam-se em informações recolhidas por pessoas da família Navais e registradas em um caderno de anotações. Nele há relatos de acontecimentos da família, bem como as funções que tinham na sociedade local. O caderno era guardado junto ao arquivo da banda, ao qual somente o maestro tinha acesso. Em mil novecentos e noventa e um, o último herdeiro Navais, por problemas pessoais, deixou a regência, e o referido caderno de anotações foi descartado, mas foi resgatado por Maria Lopes Navais<sup>35</sup> e guardado pela família.

Pode-se notar uma mudança da escrita do sobrenome “Navais”, começando por Francisco Antônio de Souza Navaes o fundador. Foram encontrados nas obras sacras dois manuscritos com seu nome. Um deles, na Ladainha de Marcos Coelho Neto, datada de 07/05/1878 com possível autógrafo do próprio Francisco Navaes. O outro documento era uma cópia de Honório Garcez, que cita o maestro em suas anotações. Após Francisco Navaes vemos seus filhos Joaquim Navaes e André Navaes assinando com a letra “E” Navaes, e posteriormente Francisco Navais, Geraldo Navais, Elias Navais e Joaquim Navais com a mudança sendo feita com a letra “I” Navais. Essa mudança ajudou a identificar de qual dos maestros cada arquivo se tratava, já que alguns deles tinham nomes iguais ou similares. Dentre os Navais, não foi possível identificar aquele que assinava pelo nome de “176 Navaes” esta assinatura foi encontrada em vários dos documentos. Atualmente todos os Navais escrevem seu nome com “I”, e assim escrevo quando me refiro diretamente a toda família.

Francisco Antônio de Souza Navaes foi o maestro e fundador da corporação, ao lado do Coronel Manoel Romão de Jesus em 1875. Francisco Navaes era negro, com

<sup>33</sup> Ainda não foi possível a identificação do autor dos trabalhos anotados 176 Navaes.

<sup>34</sup> Na partitura (parte cavada?) o copista acrescentou diante do seu nome as iniciais da cidade de Ouro Preto.

<sup>35</sup> Conversa feita com a própria Maria Lopes Navais.

origens africana e indígena. Casou-se com Rita Jucelina com quem teve quatro filhos; Camilo, Olímpio, Maria e Joaquim. Após sua morte em 1894 a regência foi assumida por seu filho Joaquim Antônio de Souza Navaes ou, maestro Quim-Quim como também era conhecido. Joaquim casou-se com Maria Damaceno Fernandes de Souza e seus filhos foram: Boaventura; José André; Olivier; Efigênia; Francisco Navais; Cecília; Maria Madalena; Geraldo; Olímpio e Elpídio. Joaquim morreu em 1924, deixando a batuta para seu filho José André Navaes. José André tinha o trombone como seu instrumento de preferência. Assumiu a regência até 1947, ano de sua morte, passando o cargo para seu irmão Francisco Navais. Francisco Navais ou Maestro Chichico, era saxofonista e clarinetista. Possuía ouvido absoluto e grandes habilidades musicais. Faleceu em 1971, deixando a batuta para seu irmão Geraldo Magela Navais. Geraldo Navais foi bombardinista<sup>36</sup> e trombonista, era conhecido também como Maestro Tiá. Faleceu em 1976 e deixou a regência para seu sobrinho Elias Navais. Elias era filho de Maria Madalena. Ficou conhecido como Maestro Didi-Picú e deixou a regência em 1990, por motivos desconhecidos. Desde então, a regência da banda passou a ser assumida por maestros que não pertenciam à família Navais.

Quase todos da família dos Navais tocavam ou faziam parte da banda. Dentre eles, destacamos o músico Joaquim Navais, filho de Oliver Navais também músico. Joaquim foi discípulo do Maestro Francisco Navais, foi trompetista e trompista, do corpo de bombeiro de Belo Horizonte. Integrou também a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais. Os Navaes participaram da fundação de duas sociedades esportivas: as fundações do Piranga Esporte clube em 1920 e do Nacional Esporte Clube em 1949, onde mantiveram contratos musicais nas festividades esportivas.

---

<sup>36</sup> Aquele que toca Bombardino ou Eufônio.



Figura 4: Maestro Francisco Antônio de Souza Navaes (s/a),  
Fundador da banda de música, (? De 1830 – 20/12/1894)  
Foto do quadro da CMSC



Figura 5: Maestro Joaquim Antônio de Souza Navaes (s/a),  
Filho de Francisco Navaes, (?/1868 – 29/05/1924)  
Foto do Arquivo do Conhecimento Marco de Nilo



Figura 6: Maestro Elias Navais (s/a)  
Filho de Madalena Navais, (02/03/1940 – 21/02/1992)  
Foto doada por Dora Navais



Figura 7: Foto: Maestro José André Navaes (s/a),  
Filho de Joaquim Navaes, (? /1903 –? /1947)  
Foto do quadro da CMSC

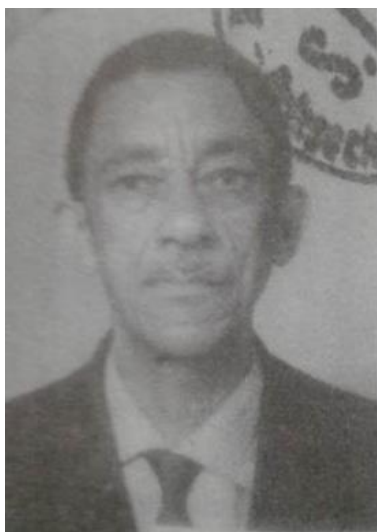


Figura 8: Maestro Francisco Navais (s/a),  
Filho de Joaquim Navaes, (1910 –1971)  
Foto doada por Chico Navais o “Foca”



Figura 9: Maestro Geraldo Magela Navais (s/a)  
Filho de Joaquim Navaes (08/05/1916 – 12/03/1987)  
Foto doada por Dora Navais



Figura 10: Joaquim Navais (s/a)  
Filho de Olivier Navais, (?)  
Foto doada por Chico Navais, o “Foca”

#### 4. CONCLUSÃO

A vinda da Igreja Católica ao novo povoado de Piranga em 1695 foi de fundamental importância para a produção e desenvolvimento do acervo musical que perdurou até final do século XIX e início do século XX na cidade. Dentro deste contexto, é muito importante destacar a relevância das famílias Navaes e Aniceto ao longo da história da corporação disseminando conhecimento e cultura ao longo dos anos. Durante este período muitas obras sacras, óperas, sinfonias, dobrados, marchas fúnebres, marchas militares foram acumuladas pela Corporação Musical Santa Cecília, sem que saibamos ao certo, como dito acima, como o arquivo foi parar na sede da Santa Cecília. Pouco se sabe sobre o porquê de Piranga ter se tornado tão rica em documentos musicais.

O que nos restou de tempos passados em termos de documentos musicais indica um sinal de como era grande a produção musical na cidade de Piranga. É importante destacar que outros manuscritos autorais e cópias encontram-se no Museu da Música de Mariana-MG. Outra grande parte de obras sacras foi doada em 2004 para a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) pela família de Francisco Aniceto (1886-1972) natural de Piranga, maestro e músico da Banda de Música

Imaculada Conceição e regente do coral Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade. Pode-se acrescentar ainda que outra parte encontra-se arquivada na biblioteca da ECA-USP em São Paulo, capital.

A Corporação Musical Santa Cecília conta com grande acervo musical com importantes obras que eram alocadas de forma inadequada. Portanto, a elaboração deste trabalho possibilitou trazer ao conhecimento público um pouco da história da Corporação Musical Santa Cecília além da catalogação e arquivamento adequado de inúmeras obras antes esquecidas, evitando assim maior deterioração desse importante acervo musical. Ademais, pretendemos, com esse trabalho, dar início ao processo de criação de um inventário do acervo com vistas à organização e estudo do arquivo em posse banda de música.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Domingos Sávio; AZEVEDO, Aline. Acervo maestro Chico Aniceto: relato descritivo após incorporação de fundo documental pertencente a Onofre Aniceto. Anais. I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes. São João del-Rei: UFSJ, 7 e 8 de outubro de 2017, pp. 96-108.

BRANDÃO, Domingos Sávio. Descrição do Processo de Catalogação do Acervo Chico Aniceto. Revista Modus – ano v / n° 6 – Belo Horizonte – maio 2008 – p. 9-17.

BIASON, Mary Ângela. Os músicos e seus manuscritos. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.18, p.17-27, 2008.

CASTAGNA, Paulo. O manuscrito de Piranga. *Revista Música*. São Paulo, n.2, 116-13, 1991.

GOMES, Marco Antônio. *Viajando pela História*. Mariana: Gráfica Mariana, 2004.

LANGE, Francisco Curt. A Música em Minas Gerais: um informe preliminar. In: MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia, Brasília&gt: INL, 1990, p. 99-179.

NEVES, José Maria. Cultura Mineira – século XIX (Música). III Seminário sobre a Cultura Mineira – Sec. XIX. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, 1982, p. 45-52.

VIEGAS, Aluizio José. Música Mineira do século XIX. III Seminário sobre a Cultura Mineira – Sec. XIX. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, 1982, p. 19-44.



## 6. ANEXOS



Ladainha- Marcos Coelho Neto (parece ser original)



Organo

Credo

Credo in unum Deum Patrem omnipotentem factorem caeli et terrae  
 visibilium et invisibilium ex quo omnia facta sunt et in unum  
 Dominum Jesum Christum Filium unigenitum ex Patre natum  
 et ex Patre natum ante omnia saecula Deum de Deo Luminem de Lumine  
 Verum de Verbo factum et factum esse cum Patre qui  
 cum Patre adoratur et glorificatur qui locutus est per Prophetas  
 et qui propter nos homines et propter nosram salutem descendit de caelis  
 et incarnatus est et factus homo et habitavit in nobis et conversatus est  
 cum hominibus et dedit opera et docuit eos et in caelis sedens  
 iterum venturus est cum nubibus et sedens super thronum  
 iudicaturus vivos et mortuos et cuius regni non erit finis Amen

Credo de Cae - lo deo con deo de Cae lo.

Et in car naty est et in car naty est de spi re ho sancto et in car naty est  
 de spi re ho sancto et in car naty est de spi re ho sancto et in car naty est

CS Digitalizado com CamScanner

Credo em La Maior- Século XVIII

*Violino 1<sup>o</sup>* *Credo. Per Vicente Ferreira do Espírito Santo*

*Clarineta 1<sup>o</sup>* *Per Vicente Ferreira do Espírito Santo*

*Violino 2<sup>o</sup>* *Credo. Per Vicente Ferreira do Espírito Santo*

*Ave* *Pohron*

*Gloria* *Chorus cantabile*

*Credo* *Con fando*

*Ave* *Allegro* *et marcato*

Assinaturas para comparação de Vicente Ferreira do Espírito Santo